

Epílogo

Os mistérios naturais como a lua, o sol, o ciclo temporal, os ventos ou ainda o mar ocupam a imaginação. Nasceram os cultos, as crenças, as palavras mágicas ou as rezas até se adquirir o conhecimento científico. Entretanto estes conhecimentos só podem ser adquiridos com uma certa iniciação. A viagem de barco ofereceu aos povos marítimos esta iniciação, este renascimento, que conduziu ao conhecimento e, por conseguinte, ao poder. Os ciclos temáticos de diferentes culturas imbricam-se uns nos outros, repetem-se com pequenas variações. Hoje em dia o investigador humanístico pode interpretar e classificar os mitos e as lendas para desenhar uma trajetória antropológica o que permite, por sua vez, analisar as crenças e os costumes de um povo. Daí que tivéssemos revisitado os mitos e a História, desconstruindo o imaginário do mar para o reconstruir em seguida.

Em Portugal, os Descobrimentos foram, sem dúvida alguma, uma era mítica psicossocial a nível da imaginação, na qual as visões do mundo sofreram uma metamorfose radical, alterando por sua vez o poder imaginativo. É necessário sublinhar, porém, que esta faculdade lógico-imaginária é característica de todas as épocas. Ou seja, o imaginário marítimo português nem nasceu, muito menos morreu com a glória lusa quinhentista.

A História e o Lugar motivam, mas não explicam na sua totalidade esta união evidente ao mar. A primeira grande fase na imaginação marítima portuguesa – os Descobrimentos – oferece várias inspirações a nível cultural: a imitação, o imperialismo das imagens (no sentido dos arquétipos serem tolerados pelo ambiente social), as imagens do imperialismo, mas também a revolução das imagens face ao momento histórico. Ou seja, se uma época sócio-histórica dá origem a um certo tipo de constelação de imagens, o contrário também se aplica: um certo imaginário incentiva igualmente o ir em busca de novos horizontes. Nesta perspetiva, podemos eliminar o determinismo que reduz o imaginário a um elemento secundário do pensamento.

Se as motivações psicossociais de uma dada época são correlativas a certos estilos artísticos (iluminismo, iconografia, realismo, gótico, romantismo, etc.), as constelações do imaginário permanecem relativamente estáveis. Assim, as guerras no ultramar da época salazarista fornecem, embora num estilo moderno, motivações imaginárias semelhantes perpetuando desta forma o imaginário marítimo luso: os monstros transformaram-se nas minas anti-pessoais e nas bombas, o abismo do mar transformou-se no abismo da guerra e uma grande parte dos soldados portugueses nunca regressou. Neste sentido, as pressões históricas portuguesas sempre estiveram intimamente unidas ao mar.

A história literária apresenta manifestações do imaginário enquanto ato de apropriação do observado para dar sentido às coisas. Percebemos assim a força da linguagem inscrita na literatura, que é a fiel depositária de tradições, valores e crenças. Pois é através dos nossos autores e poetas, e respetivas configurações do real, que podemos dialogar com o imaginário passado e presente, fundamental na constituição da identidade pessoal e coletiva. Em suma, a literatura – e a sua produção de imagens – é um espelho que reflete a vida e a angústia humana face à morte numa tentativa de compreender o destino. O entrelaçar dos grandes acontecimentos históricos com os seus “segmentos míticos” (Freitas, 2006: 77) é observável no imaginário português, tendo em conta a sua profunda dimensão espiritual. Relembremos que do imaginário marítimo nacional transparecem certos mitemas que, pela sua redundância, contribuem para a mitologia lusa. Estes mitemas são a busca das Ilhas Afortunadas, o Rei Escondido, a Saudade da Idade de Ouro e a Esperança do Eterno Retorno.

As estruturas míticas, inseparáveis dos conteúdos representativos e afetivos da cultura, são as invariantes da trajetória antropológica: são temas mitológicos que se inserem no quadro mais amplo da mitologia europeia e das lendas medievais do continente. O presente ensaio expôs uma pálida ilustração de tais invariantes, situadas no contexto do imaginário marítimo em particular: a vida e a morte, as águas tormentosas e as águas serenas, a alteridade representada nos monstros, a força da crença religiosa. Estas constantes, presentes nas obras culturais, permitem salientar a dinâmica do mito estruturante no decurso da História. É possível, neste sentido, observar a constelação de imagens marinhas dinamizadas pelo conteúdo vivido por um povo.

Para abordar a questão da identidade é necessário ter em mente a essência cultural que está enraizada na História. Assim, a metáfora é, em si, um momento de criatividade que gera sentido. Este sentido, porém, tem de ser partilhado quando o que se pretende é analisar a identidade coletiva. Seguindo esta lógica, podemos afirmar que o mar, para os portugueses, é Memória e é História, promovendo representações partilhadas no domínio das crenças, dos valores e da tradição. A sua importância é inequívoca na constituição de identidade. Refletir sobre as representações que constituem o imaginário marítimo português é encontrar um sentido à nossa existência como povo.

Relembremos, por fim, que a análise do imaginário não se limita a estudar o passado. Pelo contrário, dedica-se também ao presente e permite desenhar os contornos do futuro desejado coletivamente. Verificamos, segundo o paradigma sociológico do imaginário, que os temas-chave da mitologia portuguesa estão profundamente enraizados nas figuras (in)voluntárias do nosso quotidiano moderno, por exemplo nas romarias ou na bênção dos barcos. Este método de observação do social possibilita o acompanhamento da evolução da consciência coletiva, pois a cultura tradicional tem uma base permanente e assegura definitivamente a estabilidade da sociedade no que respeita aos valores, à ética e à moral. A sociologia do imaginário é, por isso, uma faísca iluminativa em relação à racionalidade, pois demonstra a íntima união entre o saber racional e o saber imaginário. Em suma, a aventura do imaginário, com a sua surpreendente riqueza de alma, alegre mas também instrói.